A.08.02 – Misturas Gás-Vapor e Condicionamento de Ar

Fenômenos de Saturação do Vapor no Ar

Prof. C. Naaktgeboren, PhD



https://github.com/CNThermSci/ApplThermSci Compiled on 2021-03-03 00h19m47s UTC





- Temperatura do Ponto de Orvalho
- Saturação Adiabática e Temperatura de Bulbo Úmido
 - Saturação Adiabática
 - Temperatura de Bulbo Úmido
 - Psicrômetro Giratório
- 🌑 Referências e Tópicos de Leitura







Temperatura do Ponto de Orvalho uturação Adiabática e Temperatura de Bulbo Úmido Referências e Tópicos de Leitura

Esta apresentação baseia-se nas referências [1], Seções 14-3 a 14-4 (tópicos de leitura) e [2].





Definition

Temperatura de ponto de orvalho é definida como a temperatura na qual se dá o início da condensação quando o ar é resfriado à pressão constante.



Processo de resfriamento a pressão constante desde a temperatura inicial, T_1 até a temperatura do ponto de orvalho, T_{po} . Diagrama em escala Fonte: autoria própria











Processo de resfriamento a pressão constante desde a temperatura inicial, T_1 até a temperatura do ponto de orvalho, $T_{\mathbf{p}0}$. Diagrama em escala Fonte: autoria própria

cl.staticflickr.co









Processo de resfriamento a pressão constante desde a temperatura inicial, T_1 até a temperatura do ponto de orvalho, T_{DO} . Diagrama em escala Fonte: autoria própria









www.liquidimageco.co



www.quora.co







images.pexels.co



mages.pexels.com





• Pressão parcial é um conceito de difícil medição direta;





- Pressão parcial é um conceito de difícil medição direta;
- É desejável relacionar as umidades a grandezas de fácil medição;





- Pressão parcial é um conceito de difícil medição direta;
- É desejável relacionar as umidades a grandezas de fácil medição;
- A medição da temperatura de orvalho, T_{po} , não é muito prática;



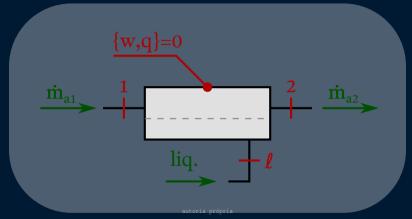




- Pressão parcial é um conceito de difícil medição direta;
- É desejável relacionar as umidades a grandezas de fácil medição;
- A medição da temperatura de orvalho, T_{po} , não é muito prática;
- Estuda-se então o processo de saturação adiabática:

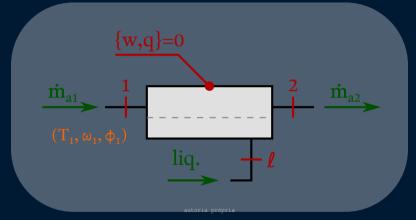






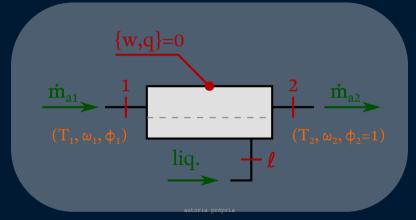






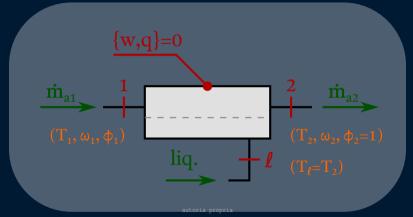








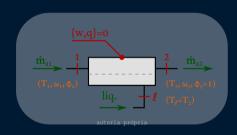








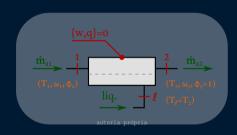
$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2}$$







$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)



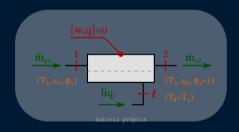






$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)

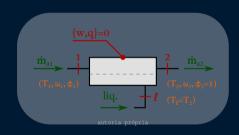
$$\dot{m}_{w1} + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{w2}$$







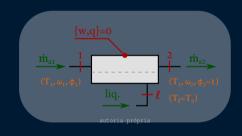
$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco) $\dot{m}_{w1} + \dot{m}_\ell = \dot{m}_{w2}$ \rightarrow







$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco) $\dot{m}_{w1} + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{w2}$ \rightarrow $\dot{m}_a \omega_1 + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_a \omega_2$



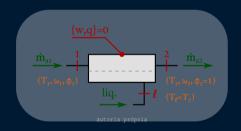




$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco)

$$\dot{m}_{w1} + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{w2}$$

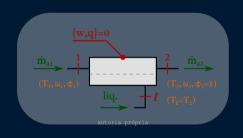
$$\dot{m}_a \omega_1 + \dot{m}_\ell = \dot{m}_a \omega_2$$
 —







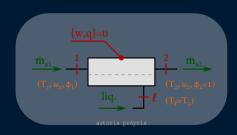
$$\dot{m}_{a1} = \dot{m}_{a2} = \dot{m}_a$$
 (ar seco) $\dot{m}_{w1} + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{w2}$ \rightarrow $\dot{m}_a \omega_1 + \dot{m}_{\ell} = \dot{m}_a \omega_2$ \rightarrow $\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1)$.







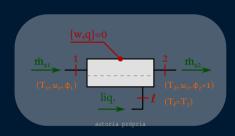
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$







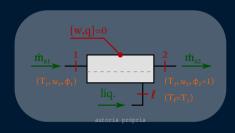
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
 —







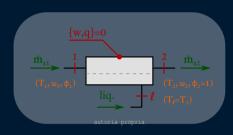
$$\dot{E}_{ent}=\dot{E}_{sai}$$
 - $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$







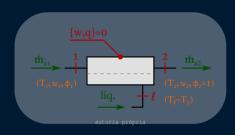
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
 \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$ \rightarrow







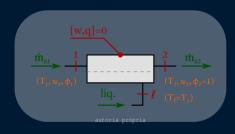
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
 \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$ \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = \dot{m}_a h_2$







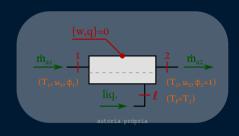
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
 \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$ \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = \dot{m}_a h_2$ \rightarrow







$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
 \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$ \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = \dot{m}_a h_2$ \rightarrow $h_1 + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = h_2$

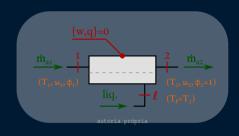








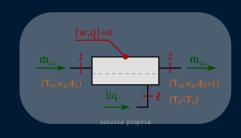
$$\dot{E}_{ent} = \dot{E}_{sai}$$
 \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell = \dot{m}_a h_2$ \rightarrow $\dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = \dot{m}_a h_2$ \rightarrow $h_1 + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell = h_2$ \rightarrow





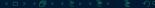


$$\begin{split} \dot{E}_{ent} &= \dot{E}_{sai} & \rightarrow \\ \dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell &= \dot{m}_a h_2 & \rightarrow \\ \dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= \dot{m}_a h_2 & \rightarrow \\ h_1 + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= h_2 & \rightarrow \\ (c_P \mathsf{T}_1 + \omega_1 h_{v1}) + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= (c_P \mathsf{T}_2 + \omega_2 h_{g2}) \end{split}$$

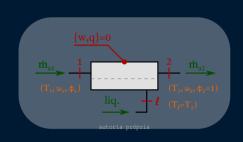








$$\begin{split} \dot{E}_{ent} &= \dot{E}_{sai} & \rightarrow \\ \dot{m}_a h_1 + \dot{m}_\ell h_\ell &= \dot{m}_a h_2 & \rightarrow \\ \dot{m}_a h_1 + \dot{m}_a (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= \dot{m}_a h_2 & \rightarrow \\ h_1 + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= h_2 & \rightarrow \\ (c_P \mathsf{T}_1 + \omega_1 h_{\nu 1}) + (\omega_2 - \omega_1) h_\ell &= (c_P \mathsf{T}_2 + \omega_2 h_{g2}) \\ \boldsymbol{\omega}_2 &= \frac{0,622 P_{g2}}{P - P_{g2}}; & \boldsymbol{\omega}_1 &= \frac{c_P (T_2 - T_1) + \omega_2 h_{\ell g2}}{h_{\nu 1} - h_\ell}. \end{split}$$



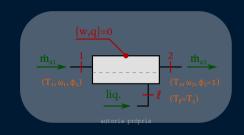






Exemplo: Ar entrando com $\phi_1 = 100 \%$

$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_a(\omega_2 - \omega_1) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)

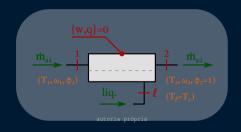






Exemplo: Ar entrando com $\phi_1 = 100 \%$

$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.)

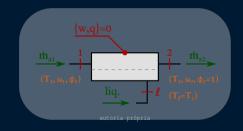






Exemplo: Ar entrando com $\phi_1 = 100 \%$

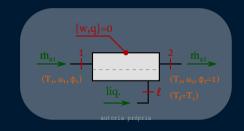
$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.) \rightarrow $\omega_{1} = \omega_{2}$







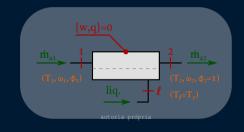
$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.) \rightarrow $\omega_{1} = \omega_{2}$ \rightarrow







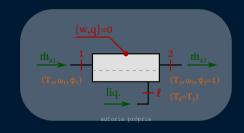
$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.) \rightarrow $\omega_{1} = \omega_{2}$ \rightarrow $h_{1} = h_{2}$







$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.) \rightarrow
 $\omega_{1} = \omega_{2}$ \rightarrow
 $h_{1} = h_{2}$ \rightarrow

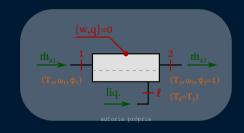








$$\dot{m}_{\ell} = \dot{m}_{a}(\omega_{2} - \omega_{1}) = 0 \text{ kg/s}$$
 (sat.) \rightarrow
 $\omega_{1} = \omega_{2}$ \rightarrow
 $h_{1} = h_{2}$ \rightarrow
 $T_{1} = T_{2}$.







• Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$;





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$;
- Para ar com vapor saturado, tem-se: $T_{po} = T_{sa} = T$;





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$;
- Para ar com vapor saturado, tem-se: $T_{po} = T_{sa} = T$;
- A medição de (P, T, T_{sa}) permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$;
- Para ar com vapor saturado, tem-se: $T_{po} = T_{sa} = T$;
- A medição de (P, T, T_{sa}) permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;
- Porém, a necessidade de canal longo para a saturação é um inconveniente;





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$;
- Para ar com vapor saturado, tem-se: $T_{po} = T_{sa} = T$;
- A medição de (P, T, T_{sa}) permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;
- Porém, a necessidade de canal longo para a saturação é um inconveniente;
- Uma abordagem mais prática é a do par de termômetros com bulbos seco e úmido.





- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$;
- Para ar com vapor saturado, tem-se: $T_{po} = T_{sa} = T$;
- A medição de (P, T, T_{sa}) permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;
- Porém, a necessidade de canal longo para a saturação é um inconveniente;
- Uma abordagem mais prática é a do par de termômetros com bulbos seco e úmido.
- As medidas correspondentes são $T_{bs} \equiv T e T_{bu}$;

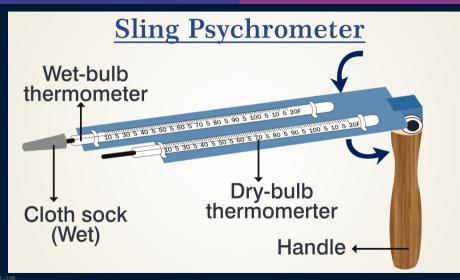




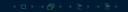
- Em geral, a temperatura de saturação adiabática segue $T_{po} \leqslant T_{sa} \leqslant T$;
- Para ar com vapor saturado, tem-se: $T_{po} = T_{sa} = T$;
- A medição de (P, T, T_{sa}) permite determinar as umidades (absoluta e relativa) do ar;
- Porém, a necessidade de canal longo para a saturação é um inconveniente;
- Uma abordagem mais prática é a do par de termômetros com bulbos seco e úmido.
- As medidas correspondentes são $T_{bs} \equiv T e T_{bu}$;
- Neste esquema, *assume-se* $T_{bu} \approx T_{sa}$.

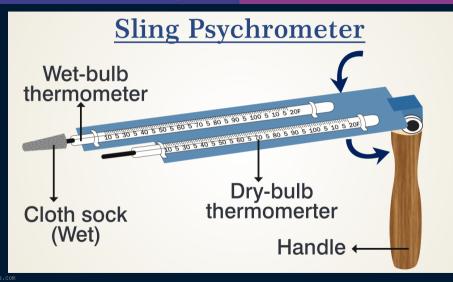
















Referências – I

[1] Y. A. Çengel and M. A. Boles. *Termodinâmica*. AMGH, Porto Alegre, 7th edition, 2013.

[2] D. L. Fenton.

Fundamentals of refrigeration: A course book for self-directed or group learning.

ASHRAE, second edition edition, 2016.





Photo by Francesco Ungaro from Pexels https://www.pexels.com/photo/mountains-under-dark-clouds-in-evening-5592630/